

VIA TEOLÓGICA

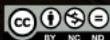
Volume 23 – Número 45 – jun. / 2022

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

ARTIGO

A PREVENÇÃO ÀS DROGAS NOS AMBIENTES DE ENSINO ATRAVÉS DO MOVIMENTO VIVER: MOVIMENTO NACIONAL DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS DA JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS

Me. Eivaldo Santos Junior



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons. Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

A PREVENÇÃO ÀS DROGAS NOS AMBIENTES DE ENSINO ATRAVÉS DO MOVIMENTO VIVER: MOVIMENTO NACIONAL DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS DA JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS

Drug prevention in the teaching environments through the VIVER
movement: national drug prevention movement of the National
Mission Board

Me. Edivaldo Santos Junior¹

¹ Mestre em Educação Profissional e tecnológica Pelo IFTO, Bacharel em Teologia pelo STBSB e Ucesp. Licenciatura em Sociologia. Tradutor e intérprete de Libras. Pastor presidente na Igreja Batista em Conceição do Tocantins. Professor substituto de Libras da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: junior.antropos@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo colocar em discussão às ações do trabalho de prevenção ao uso de drogas realizado pelo Movimento VIVER: Movimento nacional de prevenção ao uso de drogas, criado pela Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira. Para a realização do trabalho se valeu do método qualitativo mediante pesquisa exploratória em forma de levantamento bibliográfico e análise documental, em especial a pesquisa desenvolvida pelo IBGE através de PeNSE 2015. Pretende-se apresentar a prevenção ao uso de drogas como melhor saída para solucionar a médio e longo prazo o problema sócio educacional que às drogas têm representado na vida de crianças, adolescentes e jovens, e que tem se disseminado principalmente no ambiente educacional. O caminho para se formar uma geração que tenha condições de se posicionar contra as drogas e a favor da vida, passa, necessariamente, por ações contínuas de prevenção. Para tal análise investigativa, foram abordados teóricos renomados no assunto, a partir de diversos materiais bibliográficos e entidades que estão desenvolvendo com excelência a prevenção às drogas.

Palavras-chave: Prevenção. Drogas. Educação. VIVER. Religião.

ABSTRACT

This work aims to discuss the actions of drug use prevention work carried out by the VIVER Movement: National movement for the prevention of drug use, created by the National Missions Board of the Brazilian Baptist Convention. In order to carry out the work, the qualitative method was used through exploratory research in the form of a bibliographic survey and documentary analysis, in particular the research carried out by IBGE through PeNSE 2015. It is intended to present drug use

prevention as the best way to solve the problem. medium and long term the socio-educational problem that drugs have represented in the lives of children, adolescents and young people, and which has spread mainly in the educational environment. The way to form a generation that is able to take a stand against drugs and in favor of life, necessarily passes through continuous preventive actions. For such an investigative analysis, renowned theorists on the subject were approached, from various bibliographic materials and entities that are developing drug prevention with excellence.

Keywords: Prevention. Drugs. Education. VIVER. Religion.

INTRODUÇÃO

As drogas há muito tempo, têm se apresentado como um grave problema social, indo além de uma perspectiva apenas da área da saúde. A sociologia, como instrumento investigativo da sociedade, pode apresentar ferramentas necessárias não pode fechar os olhos para esse grave problema que tem influenciado, em vários sentidos, a vida social da grande maioria da população, inclusive de crianças, adolescentes e jovens em idade escolar.

Não apenas os grandes centros urbanos, mas também as cidades interioranas têm sido assoladas por esse mal social. O problema da drogadição é latente na contemporaneidade e a cada dia tem crescido o número de usuários e famílias imersas nesta trágica realidade social.

As drogas têm sido um mal social que vem assolando há milênios a população mundial, no entanto, no contexto atual, é possível perceber o crescimento, como nunca antes na história, dos usuários de drogas. As cracolândias² são exemplos da completa desordem e destruição que esses indivíduos se encontram.

2 Local onde ocorre grande aglomeração de usuários de entorpecentes para o consumo de drogas ilícitas, em especial o consumo de crack. Disponível em: <https://populu.net/cracolandia>, acesso em 22 de Ago. de 2018.

Diante deste grande problema social, que está inserido principalmente dentro do ambiente escolar, inviabilizando uma educação de qualidade para os alunos, é que esse artigo apresenta como principal objetivo a proposta da prevenção às drogas que deve ser realizada de modo intencional, contínua e formativa, como melhor saída para combater este mal social.

Esta proposta de ação de prevenção baseada na continuidade, intencionalidade e formação, tem sido desenvolvida com excelência pelo movimento VIVER, da Junta de Missões Nacionais, órgão vinculado à Convenção Batista Brasileira. A partir da geração de dados bibliográficos do que tem sido desenvolvido através deste movimento, é possível vislumbrar um futuro em que as próximas gerações tenham ferramentas para se posicionarem contra o uso de drogas. Neste sentido, este artigo se propõe em fomentar ações de prevenção similares a que têm sido desenvolvidas pelo movimento Viver.

O que se percebe, em especial nas unidades escolares, é que o tema sobre drogas tem sido trabalhado de modo pontual, sem uma intencionalidade e não propõe nenhum resultado. O traficante dedica sua vida para fazer com que cada vez mais as crianças, adolescentes e jovens se tornem dependentes químicos. Ele vende de manhã, à tarde, à noite e vai madrugada adentro. Enquanto isso, na unidade escolar, na família, nas entidades religiosas, entre outras, existe uma tentativa desestimulada e desorientada para evitar que essa criança, adolescente e jovem se torne um usuário. Quer se falar sobre prevenção uma vez ao ano, em datas específicas, enquanto o tráfico usa uma didática especializada para convencer as crianças do contrário. Visando apresentar uma resposta a esse problema social é que surge o movimento VIVER.

Em uma perspectiva sociológica da educação que este trabalho foi construído. É sociológica por tratar-se de algo que está inserido na esfera social. É da educação, pois é no espaço educacional que há possibilidades de reverter o quadro social de drogadição no Brasil e mundo. Nesta linha de pensamento, a educação

preventiva é apresentada como caminho possível a construção de um sistema social com taxas de usuários cada vez menores.

1. O PROBLEMA SOCIAL DAS DROGAS E OS CAMINHOS PARA SOLUCIONÁ-LO

Os números apresentados no Relatório Mundial sobre drogas em Viena (2015) remetem à abrangência do impacto social que as drogas têm gerado. Estima-se que quase 246 milhões de pessoas – um pouco mais de 5% da população mundial com idade entre 15 e 64 anos, tenham feito uso de drogas ilícitas em 2013.³ No Brasil, as pesquisas indicam que temos mais de 370 mil usuários de crack, e 14% deste total são crianças e adolescentes.⁴

Segundo as Normas Internacionais, produzidas pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime – UNODC, para cada dólar gasto em prevenção, pelo menos dez podem ser economizados em custos futuros com saúde, programas sociais e crime.⁵

Na maioria das cidades brasileiras, vive-se com um crescente número de usuários de drogas, e isso afeta toda comunidade. Visando eliminar ou reduzir ao máximo os Fatores de Riscos (FRs), que são uma espécie de zona de perigo onde muitas crianças, jovens e adolescentes estão vivendo às portas de entrar no mundo das drogas, é que surge o movimento VIVER.

Este artigo visa fomentar a proposta de prevenção que já vem sendo desenvolvidas por entidades governamentais como SENAD -Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas⁶ e movimentos religiosos/sociais como o VIVER⁷, movimento Nacional de prevenção às drogas.

3 Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2015/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-de-2015--o-uso-de-drogas-e-estavel--mas-o-acesso-ao-tratamento-da-dependencia-e-do-hiv-ainda-e-baixo.html>. Acesso em 03 de dezembro de 2017.

4 Disponível em <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2013/09/brasil-realiza-pesquisa-sobre-o-uso-do-crack>, acesso em 02/12/2017.

5 Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2014/03/04-incb-every-dollar-spent-on-prevention-can-save-up-to-ten-dollars.html>, acesso em 09/11/2017.

6 Disponível em: <http://www.justica.gov.br/sua-protecao/politicas-sobre-drogas>, acesso em 02/12/2017.

7 Disponível em: <http://www.movimentoviverjmn.org.br/>, acesso em 02/12/2017.

A destruição social que as drogas causam é evidente na sociedade como um todo. Não são apenas os usuários que sofrem, mas também seus familiares, amigos, colegas de escola e comunidade em geral. Quando um usuário não tem mais o que roubar da sua própria casa para sustentar seu vício, normalmente ele vai cometer roubos e furtos na região em que vive. Todos acabam sofrendo. As drogas são um grande mal social que vem dilacerando muitas vidas e famílias.

Além da destruição social que atinge toda uma esfera onde o usuário está inserido, existe também a destruição física de quem é viciado. As composições fortíssimas que as drogas têm, vão destruindo, algumas bem lentamente e outras de modo instantâneo, a saúde de quem a usa. É importante que se saiba que droga, de fato é uma droga em todos os sentidos. O tabagismo, por exemplo, apesar de ser considerada uma droga lícita, tem um grande poder de morte. Fechar os olhos para isso é compactuar com o suicídio de muitos através da drogadição.

Afirmando teoricamente essa visão de que as drogas se constituem de fato num problema social, Jacqueline de Souza e Luciane Prado Kantorski (2017), em seu artigo intitulado: Embasamento político das concepções e práticas referentes às drogas no Brasil escrevem que:

As drogas, lícitas e ilícitas, devido às consequências do seu uso abusivo, à influência que exercem nos fatores externos (violência, agressão, mortes, problemas familiares, perdas afetivas), quer pelo consumo quer pelo tráfico, além de seus reflexos na saúde pública brasileira (decorrente de internações, atendimentos de emergência etc.) se constituem, de fato, em problema social no Brasil (SOUZA; KANTORSKI, 2017, p. 3).

De acordo com a professora Zila Van der Meer Sanchez (2017), professora do departamento de medicina preventiva da Universidade Federal de São Paulo:

prevenir é, portanto, tomar medidas para impedir que algo ocorra. No caso da prevenção de doenças, isso requer uma ação antecipada, baseada no conhecimento da história natural da enfermidade, a fim de que seja possível reduzir a chance de que ela ocorra (SANCHEZ, 2017, p. 2).

Neste sentido percebe-se a grande necessidade de se investir em prevenção para que se impeça que algo ocorra relacionado às drogas. A ciência da prevenção às drogas tem se especializado a cada dia para melhor apresentar possibilidades de conduzir mais crianças, adolescentes e jovens a optarem pelo não uso das drogas. Essa ciência visa, de acordo com Sanchez (2017), identificar os Fatores de Risco e que o indivíduo possa estar inserido, e essa identificação se dá para que através dos Fatores de proteção eles possam ser eliminados ou reduzidos ao máximo.

Por isso, entende-se que o melhor caminho é sempre prevenir, como se diz no popular: “*prevenir é melhor do que remediar*”. A prevenção sempre foi eficaz e continuará sendo se for utilizada com seriedade e destreza. É preciso que todos se unam na causa da prevenção às drogas, para que se possa formar uma geração de crianças, adolescentes e jovens que tenham orgulho de se posicionarem contra elas, criando assim uma sociedade muito melhor.

Neste sentido que este artigo visa defender, a partir de fundamentos teóricos como da professora Sanchez, que o caminho da prevenção é a melhor solução para se combater o uso de drogas.

Este trabalho visa abordar a questão da prevenção às drogas, numa perspectiva sociológica da educação, tendo como referencial a prática desenvolvida pelo movimento VIVER, movimento nacional de prevenção às drogas da Junta de Missões Nacionais, filiada a Convenção Batista Brasileira.

Anair Bragança (2016), vai relatar no livro: VIVER – baseado em pesquisas realizadas nas Cristolândias⁸, publicado em 2016, que:

8 A Cristolândia é um projeto para recuperação de dependentes químicos. Disponível em: <https://www.cristolandia.org/>, acesso em 28 de ago. 2018.

O programa Nacional de Prevenção ao uso de drogas – VIVER é uma estratégia de prevenção que propõem disseminar a visão de proteção, por intermédio de influenciadores, com foco no desenvolvimento de ambientes seguros e saudáveis (BRAGANÇA, 2016, p. 83).

Esse programa de prevenção tem sido desenvolvido desde seu lançamento em 2016, e já este presente em vários estados brasileiros. O foco principal deste movimento é criar uma rede que agregue todos os setores da sociedade, unindo forças em prol da prevenção às drogas.

Este artigo visa fomentar as ações desenvolvidas por esse movimento, que tem buscado responder aos problemas sociais que as drogas têm causado, fazendo uso das bases da ciência da prevenção, possibilitando crianças, adolescentes e jovens a se posicionarem contra as drogas.

2. A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO ÀS DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR

271

Pitágoras expressa a importância da educação de uma criança na seguinte frase: “Educai as crianças para que não seja necessário punir os adultos”.⁹ Quando se educa a criança com um ensino de qualidade e que esteja presente neste ensino, de modo contínuo, a prevenção ao uso de drogas, certamente se formará uma geração de adultos que, na sua maioria, não precisará ser punido.

Não se podem fechar os olhos para a realidade social que a problemática das drogas tem gerado. Se nada for feito para se prevenir que a criança, adolescente e jovem, ingressam nas drogas, cada dia mais o caos dominará a sociedade.

Neste sentido que o ambiente escolar deve se tornar o principal protagonista para evitar com que mais pessoas passem a fazer parte da estatística assombrosa de criminalidade do Brasil e de todo o mundo.

9 Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTgwNjY/> Acesso em 23/08/2018.

O ambiente escolar é um espaço de oportunidades para se desenvolver o tema da prevenção ao uso de drogas de modo contínuo em suas explanações. O corpo discente, através de suporte e parcerias, tem a possibilidade de trazer para o dia a dia do docente, possibilidades diversas de se trabalhar a temática de prevenção às drogas, fazendo com que cada vez mais crianças, adolescentes e jovens possam ter condições de se posicionarem contra o uso delas.

Dito isto, faz-se necessário desenvolver com mais propriedade o quesito prevenção ao uso de drogas dentro do ambiente escolar, é necessário que se crie diretrizes através de legislações e principalmente da inclusão desta proposta de prevenção contínua no corpo do PPP (Projeto, Político, Pedagógico) das unidades educacionais.

A prefeitura municipal de São Paulo, já fez algo neste sentido, sancionado a LEI Nº 16.867, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2018 que institui como Política Pública o Programa GEPAD – Programa de prevenção ao uso indevido de drogas nas escolas no Município de São Paulo, e dá outras providências.¹⁰ Quiçá as demais prefeituras do Brasil seguissem esse exemplo e fizessem o mesmo. É sabido que mesmo com as legislações, muitas coisas não são executadas, mas as leis dão respaldo para a ação mais eficiente. Claro que, mesmo sem a presença da lei específica sobre prevenção no ambiente escolar, às próprias unidades educacionais podem incluir está proposta no seu PPP e desenvolver com toda propriedade.

A PeNSE 2015 (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar), desenvolvida pelo IBGE em todo o território nacional, traz algumas duras amostragens no quesito de uso de drogas lícitas e ilícitas. A pesquisa obteve respostas da maior parte dos estudantes (88,6%) que tinham idade entre 13 e 15 anos, sendo que 51,0% tinham 14 anos. Os meninos representaram 48,7% (1,28 milhão) e a meninas, 51,3% (1,35 milhão) da amostra. A rede pública de ensino

10 SÃO PAULO. LEI Nº 16.867, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2018 que Institui como Política Pública o Programa GEPAD – Programa de prevenção ao uso indevido de drogas nas escolas no Município de São Paulo, e dá outras providências. São Paulo, SP, Fevereiro de 2018. Disponível em: http://www.saopaulo.sp.leg.br/wp-content/uploads/2018/02/pg_0001-4.pdf. Acesso em 23 de Ago. de 2018.

concentrou 85,5% (2,3 milhões) dos estudantes, enquanto 14,5% (380,4 mil) estudavam na rede privada. A pesquisa mostra que dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, 9% já usaram algum tipo de droga ilícita, com tendência a crescimento. 46% dos que já haviam consumido drogas ilícitas, tinham feito uso da maconha nos últimos 30 dias. A pesquisa vai mostrar ainda que dos que já tinham consumido drogas ilícitas, 5,5% tinham feito uso do crack nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa (PeNSE, 2015).

A PeNSE mostra o grave cenário da drogadição em meio aos escolares em idade inferior aos 16 anos. Essa pesquisa sinaliza a urgência de se fazer algo para que se mude esse quadro. Diante deste trágico cenário não é possível ficar parado. A prevenção precisa começar nos anos iniciais da vida escolar, quando cada vez mais cedo, as crianças estão sendo tragadas pelas drogas e suas consequências que geram sequelas para toda a vida, e muitas vezes, acabam com a própria vida de quem dela faz uso.

Fechar os olhos para esse cenário, não só no ambiente escolar, mas na sociedade como um todo, é fazer com que cada vez mais crianças, adolescentes e jovens permanecem na condição de vulneráveis, sendo presas fáceis de serem tragadas por esse mal social que são as drogas. Muitas pessoas, dentre elas educadores, líderes religiosos, políticos e a sociedade civil de modo geral, não têm dado a devida importância para a temática sobre drogas. O pensamento egoísta predominante onde cada um deve cuidar de si, não se aplica a essa questão. Todos se tornam reféns do problema das drogas. Mesmo que não haja nenhum usuário na família ou círculo de convivência, de algum modo o consumo de drogas atinge a sociedade como um todo. O índice de violência, assaltos, homicídios e tantas outras atrocidades, têm crescido proporcionalmente ao uso de drogas. Isto mostra que a questão da problemática das drogas vai afetar todas as pessoas.

A sociedade atual carece de pessoas com posturas mais altruístas, em que não se leve em consideração apenas seus interesses, mas o bem comum de todos. No que tange o problema da

drogadição, tudo o que se faça para evitá-lo, de algum modo, beneficiam a todos. Quando se reduz o número de usuários através de programas preventivos, reduz-se conseqüentemente a violência de um modo geral, proporciona-se assim um ambiente mais seguro para todos e todas.

3. A CIÊNCIA DA PREVENÇÃO

Toda ação prática, precisa ser precedida por pesquisas, embasamento teórico, dentre outros fatores, para que se possa ter excelência no momento da execução. No campo da prevenção às drogas, não é diferente. A ciência da prevenção ao uso de drogas possibilita uma prática preventiva de qualidade, quando observada nos seus mínimos aspectos.

A Secretaria Nacional de Política Sobre Drogas vem desenvolvendo ao longo dos anos, em parceria com diversas universidades, cursos de capacitação para se aprimorar a ciência da prevenção e formar agentes cada vez mais capacitados. Um desses cursos é o “Fé na prevenção”. Na apostila deste curso que é oferecido na modalidade à distância, existe um vasto material teórico sobre a temática prevenção às drogas.

Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte e Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni (2014), organizadoras da 3ª edição do livro Fé na prevenção, vão abordar sobre as bases da ciência da prevenção com muita propriedade. Para estes autores “Prevenir quer dizer: preparar; chegar antes de; reduzir riscos e danos; impedir que algo se realize” (DUARTE; FORMIGONI, 2014, p. 197). Este conceito de prevenção expressa exatamente o que se pretende fazer com os alunos no quesito de drogadição. A escola, em parceria com instituições que se coloquem à disposição para servir neste sentido, precisa preparar o aluno desde cedo para que ele jamais tenha interesse pelo consumo de drogas. Acima foi citada uma célebre frase do pensador Pitágoras, e que se aplica perfeitamente no âmbito do preparo do aluno através da educação.

Outro conceito muito relevante usado por Duarte e Formigoni (2014) é a ação de chegar antes. Para se prevenir crianças, adolescentes e jovens de entrarem para a escravidão das drogas, é preciso chegar antes. As escolas, igrejas, ONGs, entre outros, precisam chegar primeiro do que o traficante. Se houver um trabalho sério de prevenção, mesmo quando for ofertada a droga para alguém que passou por essa formação preventiva, essa pessoa terá condições de rejeitar essa oferta e optar pela vida. Mas quando não se chega antes, o que se tem são crianças, adolescentes e jovens vulneráveis, propensos a destruírem suas vidas através do uso dessas substâncias químicas.

Ainda baseado na afirmação de Duarte e Formigoni (2014) sobre prevenção, encontra-se a proposta de reduzir riscos e danos. Nessa perspectiva, a ciência da prevenção tem intensificado suas pesquisas para clarear as principais causas de alguém se torna um usuário, e aponta quais caminhos possíveis para que se evite esse ingresso no mundo das drogas. Os chamados Fatores de Riscos (FRs) e Fatores de Proteção (FPs) vão viabilizar ações positivas no âmbito da prevenção às drogas. Eles funcionam como mapas para guiar aqueles que querem reduzir riscos e danos, e principalmente impedir que crianças, adolescentes e jovens tenham suas vidas ceifadas pelas drogas.

Duarte e Formigoni (2014) vão dar a seguinte definição e aplicação para os Fatores de Riscos (FRs) e Fatores de Proteção (FPs):

Fatores de Risco: são aqueles que favorecem o consumo de drogas e Fatores de Proteção: são aqueles que diminuem a chance de alguém iniciar ou abusar do consumo de drogas. Os programas de prevenção ao uso de drogas, em geral, são desenvolvidos de modo a aumentar os fatores de proteção e diminuir ao máximo os fatores de risco (DUARTE; FORMIGONI, 2014, p. 200).

Esta definição mostra claramente como é de extrema importância para todo aquele que deseje executar qualquer tipo de ação de prevenção ao uso de drogas, ter prévio conhecimento

dos Fatores de Risco que está presente no público a ser trabalhado, buscando, depois de identificar todos os Fatores de Risco, reduzi-los ou eliminá-los através dos Fatores de Proteção.

Neste sentido, os agentes envolvidos na execução das ações de prevenção nas escolas, precisam ter conhecimento prévio desta realidade. Para se descobrir os Fatores de risco, faz-se necessário realizar uma pesquisa de levantamento de dados específicos dos alunos, visando conhecer a realidade em que eles se encontram. Essa pesquisa pode conter perguntas que abordam sobre relacionamento família, ambiente que reside, rendimento escolar, entre outras.

Subscreve os Quadros 1, 2 e 3, apresentando os Fatores de Riscos e Fatores de Proteção na fase da adolescência, que é a fase que se encontra mais vulnerável ao consumo de drogas. Este quadro foi criado a partir de informações disponíveis no livro *Fé na Prevenção*, organizados por Duarte e Formigoni (2014). Foi feita uma divisão em três áreas: pessoal, familiar e social:

Quadro 1. Área Pessoal

Fatores de Risco (FRs)	Fatores de Proteção (FPs)
Baixa autoestima; Isolamento social; Não aceitação das regras sociais estabelecidas; Curiosidade; Pouca informação sobre drogas; Comportamento agressivo e Fatores genéticos.	Elevada autoestima; Religiosidade e Crenças nas regras sociais estabelecidas.

Fonte: DUARTE; FORMIGONI, 2014, p. 206-2017.

Quadro 2. Área Familiar

Fatores de Risco (FRs)	Fatores de Proteção (FPs)
Falta de envolvimento afetivo familiar; Ambiente familiar problemático; Educação familiar frágil e Consumo de drogas pelos pais ou outros familiares.	Bom relacionamento familiar; Pais e/ou familiares presentes e participativos; Monitoramento das atividades dos jovens e Pais e/ou familiares que transmitem regras claras de comportamento para os jovens.

Fonte: DUARTE; FORMIGONI, 2014, p. 206-2017.

Quadro 3. Área Social

Fatores de Risco (FRs)	Fatores de Proteção (FPs)
Baixo envolvimento com os estudos; Envolvimento em atividades ilícitas; Amigos usuários de drogas ou com comportamento inadequado; Propaganda de incentivo ao consumo; Preço social para o consumo e Falta de oportunidade de trabalho e divertimento	Comprometimento com a escola; Amigos não usuários de drogas e não envolvidos em atividades ilícitas; Baixa disponibilidade ou oferta da droga; Forte vínculo com instituições (escola, igreja) e Oportunidade para trabalho e divertimento

Fonte: DUARTE; FORMIGONI, 2014, p. 206-2017.

Diante dos Quadros 1, 2 e 3, fica mais evidente a grande responsabilidade e urgência de que toda sociedade se mobilize em prol da prevenção. Nas áreas destacadas acima, nota-se que existem diversos Fatores de Risco em que, principalmente os adolescentes, estão inseridos. A urgência de reduzir ou até mesmo eliminar esses Fatores de Risco é grande, para tanto se faz necessário ações embasadas nos Fatores de Proteção.

Buscando desenvolver os conceitos e pesquisas da ciência da prevenção ao uso de drogas é que instituições religiosas têm conseguido excelentes resultados. É equivocado pensar que há uma rivalidade entre ciência e religião, principalmente no que tange o bem comum do ser humano no âmbito da prevenção. Paulo Dalgarrondo (2007) do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas escreveu um artigo que tem o seguinte título: Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: histórico e perspectivas atuais. Neste artigo, Dalgarrondo (2007) mostra, baseado em diversas pesquisas de universidades pelo Brasil que: “possuir religião associou-se à menor frequência de problemas relacionados ao álcool” (DALGALARRONDO, 2007, p. 30). O álcool tem sido a principal porta de entrada para as demais drogas, e quando se consegue evitar o seu uso entre crianças, adolescentes e jovens, conseqüentemente está se evitando que este mesmo público se torne um dependente químico.

Duarte e Formigoni (2014) vão defender a mesma ideia de Dalgarrondo (2007), dizendo que: “quanto mais religioso o adolescente, menor seu interesse pelo consumo de substâncias psicoativas, incluindo as drogas lícitas” (DUARTE; FORMIGONI, 2014, p. 212).

Neste sentido, este artigo visa apresentar, embasado na ciência da prevenção, as ações realizadas pelo Movimento evangélico denominado VIVER: Movimento Nacional de prevenção ao uso de drogas.

4. A PRÁTICA DA PREVENÇÃO ATRAVÉS DO MOVIMENTO VIVER

Dentre muitos projetos, a Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, vem atuando na recuperação de pessoas com dependência química desde o ano de 2008 em várias unidades de recuperação pelo Brasil designadas “Cristolândias”. No

trabalho com essas pessoas dependentes, a Junta de Missões Nacionais (JMN) entendeu que não se poderia continuar apenas agindo em situações crônicas, que é o caso de quem já está imerso nas drogas. Surge à urgência de se agir na prevenção ao uso de drogas. Diante dessa necessidade, surgiu o Movimento VIVER, lançado na Assembleia da Convenção Batista Brasileira, realizada em Santos-SP no ano de 2016, e desde então muitos municípios têm sido impactados com as ações deste movimento (BRAGANÇA, 2016).

Como apresentado acima pelo pesquisador Dalgarrondo (2014), a religião exerce, na maioria dos casos, uma influência positiva na vida de crianças, adolescentes e jovens, conduzindo-os para longe das drogas. Mas se as instituições religiosas não colocarem na sua agenda de trabalho a temática da prevenção ao uso de drogas, ela deixa de ser tão relevante quanto poderia. É sabido que só o fato do adolescente ser religioso, isso, de algum modo, o afasta das drogas, mas uma pesquisa realizada com alunos de várias unidades de recuperação de dependentes químicos pelo Brasil aponta uma triste realidade, mostrando que muitas igrejas têm estado aquém do trabalho de prevenção. Pesquisas apontadas por Bragança (2016) mostram que “oitenta e cinco por cento dos alunos abrigados nas unidades da Cristolândia, frequentaram uma igreja e um alto índice desses alunos têm familiares cristãos” (BRAGANÇA, 2016, p. 72). A grande maioria desses alunos que passaram por uma das unidades de tratamento para usuários de drogas designada Cristolândia, algum dia em suas vidas já participaram de alguma instituição religiosa. Será que no espaço desta instituição, nos cultos, reuniões, entre outros, eles ouviram falar sobre drogas? Se ouviram, será que tinha uma intencionalidade, continuidade e objetivos a alcançar? O resultado da pesquisa já apresenta a resposta, mostrando que é preciso mais engajamento neste quesito. Por isso a urgência de se tratar a questão da prevenção, não só nas instituições religiosas, mas também na família, nas escolas, entre outros.

O movimento VIVER surge, a partir do princípio de compaixão e graça expressos em toda a Bíblia e ensinados por Jesus Cristo, para sinalizar que é possível sim reduzir ou até mesmo eliminar o problema das drogas. Baseado nas pesquisas da ciência da prevenção, este movimento faz um convite:

O VIVER convida todos a se unirem para promover um Movimento Nacional de Prevenção que seja forte, contínuo, tenha ações eficazes e procure somar diferentes forças em prol de um bem maior. A proposta é irmos além da impressão de folders e exposição de palestras que alertem os jovens sobre as consequências e danos causados pelo uso de drogas. Acreditamos que os componentes para o sucesso de uma estratégia de prevenção eficaz devem promover a criação de ambientes seguros e levar crianças, adolescentes e jovens a realizarem escolhas saudáveis (BRANGANÇA, 2016, p. 18-19).

280

O VIVER vem para executar o que a ciência da prevenção tem afirmado sobre a importância de se chegar antes que as drogas na vida das crianças, adolescentes e jovens. Os objetos principais deste movimento, como estão expressos nas citações acima, é promover um movimento de prevenção contínua, intencional, para formar uma geração que escolha viver sem drogas, e essas ações se dão, principalmente no ambiente escolar, onde é sabido que as ofertas das drogas têm crescido cada vez mais.

O Movimento VIVER propõe ações contínuas porque a oferta para o uso de drogas não para; se dá diariamente. A prevenção deve ser trabalhada na mesma intensidade (diariamente). Falar de prevenção de modo pontual, em datas específicas, faz com que a luta contra a mesma se torne desigual. O traficante trabalha a todo tempo em favor de vender a droga, e as escolas, igrejas, entre outros, querem abordar sobre prevenção uma vez ao ano, e quando fazem. A prevenção às drogas deve estar presente na escola, família, igrejas, continuamente.

Outro objetivo é ser intencional, isso significa que não se deve realizar uma ação “solta”, sem saber exatamente por que será aplicada tão estratégia. Saber qual é o público-alvo a ser alcançado, se possível, conhecer os Fatores de Risco que cada criança, adolescente e jovens estão inseridos de modo individual. Com essas informações é possível ser mais intencional e conseguir alcançar os objetivos propostos.

Por último, como resultado de ações preventivas contínuas e intencionais, pretende-se formar uma geração que se posicione contra as drogas e a favor da vida. Para isso é preciso começar o trabalho preventivo desde a infância, envolvendo as crianças, adolescentes e jovens no programa de prevenção, os fazendo ser protagonistas do mesmo. Ser contínuo e intencional, para formar pessoas que tenham condições de dizer não às drogas, é isso que o VIVER propõe.

Anair Bragança (2016) mostra que a proposta é ir além de palestra e distribuição de folders. Não que essas ações não possam ser desenvolvidas no programa de prevenção, mas é preciso mais. Faz-se necessário, como mostra a ciência da prevenção, que se identifiquem os Fatores de Risco em que as crianças, adolescentes e jovens se encontram, para que se possa, através de Fatores de Proteção, reduzi-los ou até eliminá-los (BRAGANÇA, 2016).

Os agentes envolvidos na execução deste programa, podem mobilizar os alunos a desenvolverem pesquisa de campo sobre a realidade da drogadição na comunidade em que residem. Também é possível criar palestras de conscientização para os pais, levando-os a monitorem seus filhos mais de perto, a serem amigos, reduzindo ainda mais fatores de riscos que levem a criança, adolescente e jovem às drogas.

Para desenvolver a prevenção, de acordo com a proposta do movimento VIVER e baseado no que diz a ciência da prevenção, ações diversas devem ser executadas. Não se pode desenvolver uma ação preventiva apenas conteudista, ou seja, palestras

soltas que abordem o tema de drogadição. É preciso ir além. Trabalhar a prevenção através de oficinas de vídeo, oficinas de leitura, reforço escolar, atividades esportivas, aulas de dança, música, entre outras ações, possibilitam a eliminação de diversos Fatores de Risco. Uma criança, por exemplo, que se encontra com baixo rendimento escolar está imersa em um fator de risco. Para eliminá-lo, a escola, ONGs, igrejas, poderiam aplicar, como fator de proteção, aulas de reforço escolar e oferecer a esses alunos. Por mais que não se fale de prevenção às drogas nestes encontros, se está combatendo através do reforço escolar. Esse é apenas um exemplo de ação de prevenção através de fatores de proteção.

Diante dessas múltiplas ações que podem ser desenvolvidas para que a prevenção ao uso de drogas seja de fato relevante, Anair Bragança vai afirmar que:

Entendendo os Fatores de riscos (FRs) e Fatores de proteção (FPs), percebe-se que fica inviável desenvolver um projeto ou programa de prevenção como uma ação isolada e pontual. As estratégias devem ser integradas entre a família, igreja, comunidade, sistema de saúde, educação e autoridades. A ciência da prevenção demonstra que ambientes tornam-se saudáveis e seguros quando se multiplicam os Fatores de Proteção (FPs) e potencializam-se seus efeitos (BRAGANÇA, 2016, p. 37).

A luta para manter as crianças, adolescentes e jovens longe das drogas deve ser todos e não apenas de instituições específicas. Caso contrário, não haverá êxito. E a sociologia numa perspectiva da educação, precisa se engajar com mais afinco ainda nesta causa, pois se trata de algo que tem afetado a sociedade como um todo e precisa estar presente na agenda tanto da escola como das demais instituições parceiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que a drogadição é um mal social que assola, em especial, as crianças, adolescentes e jovens em idade escolar, e está presente em todas as classes econômicas. As tentativas para sanar essa problemática tem se dado de modo precário, tanto no ambiente escolar, como nas demais instâncias da sociedade. O que se percebe, atualmente, é o aumento de dependentes químicos com idade cada vez mais precoce, destruindo suas vidas e de todos que ao seu redor se encontram. Esse fato foi apresentado e é constatado a partir das grandes aglomerações para consumo de drogas, em especial, o crack, chamados de cracolândia. Cresce o índice de drogados, cresce a criminalidade e violência de modo geral.

As pesquisas apresentadas neste trabalho apontam o quadro geral de drogadição no Brasil envolvendo crianças. A realidade é drástica. Não se pode fechar os olhos para tamanha urgência em agir para mudar essa situação. Os autores citados confirmam que a realidade é drástica, mas apontam caminhos possíveis para a mudança.

A prática da prevenção é apresentada como solução para o problema da drogadição. É muito difícil alguém que já é usuário sair desta condição, mas é bem mais fácil prevenir que crianças, adolescentes e jovens entrem para as drogas.

Baseado no que diz a ciência da prevenção, é preciso chegar antes que a droga na vida de alguém. Isso é prevenir. Identificar os Fatores de risco, e a partir desta identificação, reduzi-los ou eliminá-los através de Fatores de proteção, é o caminho proposto pelos teóricos da ciência da prevenção.

O movimento VIVER entra para executar tudo o que a ciência da prevenção apresenta como ferramenta para que se evite o uso da droga. Através deste movimento, percebe-se que muito tem sido feito no quesito prevenção e ainda há muito a fazer. A revista do pastor da Junta de Missões Nacionais, mostra

que, até 2018, “o VIVER alcançou cerca de 277 mil crianças com o tema de prevenção às drogas através de diversas ações pelo Brasil” (BRANDÃO, 2018, p. 15). São 277 mil crianças, ouvindo de modo intencional e contínuo, que precisam vencer as drogas para serem felizes.

A sociologia, na perspectiva da educação precisa se engajar neste tema de prevenção e levá-lo para a agenda da unidade escolar, não apenas para ser tratado pontual e isoladamente, mas que haja uma intencionalidade e continuidade neste trabalho, formando uma geração que saiba dizer não às drogas e a todo mal que ela causa. Os agentes envolvidos nesta execução do VIVER, neste sentido, protagonista, junto com os alunos, para promoverem ações positivas dentro da unidade educacional, seja através do movimento VIVER, ou por qualquer outro meio que leve em consideração propostas de prevenção que sejam relevantes.

Jessé Souza (2016), no livro *Crack e exclusão social*, diz que “o usuário é marcado, portanto, por uma tentativa desesperada de fugir de uma vida sem futuro e sem esperança” (SOUZA, 2016, p. 36). De acordo com essa citação, que imprime o objetivo do usuário de droga, é preciso que se apresente, para as crianças, adolescentes e jovens, que ainda não se tornaram usuários, uma vida com perspectiva de futuro e esperança, e isso só é possível através de ações preventivas que se utilizem das mais diversas ferramentas e de multiprofissionais que se disponham a construir um futuro melhor para todos.

REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, Anair (org). **Viver**: baseado em pesquisas realizadas na Cristolândia. Rio de Janeiro: JMN, 2016. 111p.

BRANDÃO, Fernando. Movidos pela graça para alcançar as crianças. **Revista do Pastor**. Campanha de 2018. p. 15.

CORDEIRO, Gisele do Rocio; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Fattori. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. 2.ed. Curitiba: Intersaberes, 2014.

CRACOLÂNDIA. Dicionário Online, 24 ago. 2018. Disponível em: <https://populu.net/cracolandia>, acesso em 22 de Ago. 2018.

CRISTOLÂNDIA. Disponível em: <https://www.cristolandia.org/>, acesso em 28 de ago. 2018.

DALGALARRONDO, Paulo. Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: histórico e perspectivas atuais. **Revista de Psiquiatria Clínica**. v. 34, p. 25-33, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v34s1/a05v34s1.pdf>. Acesso em 24 de Ago. de 2018.

DUARTE, Paulina do Carmo Arruda Vieira; FORMIGONI, Maria Lucia Oliveira de Souza. **Fé na Prevenção**: prevenção do uso de drogas por instituições religiosas e movimentos afins. 3.ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2014.

285

Ministério da Justiça. **Brasil realiza pesquisa sobre o uso do crack**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2013/09/brasil-realiza-pesquisa-sobre-o-uso-do-crack>, acesso em 02/12/17.

Movimento VIVER – Movimento Nacional de prevenção ao uso de Drogas. Disponível em: <http://www.movimentoviverjmn.org.br/>, acesso em 02/12/2017.

PeNSE. **Pesquisa nacional de saúde do escolar**: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>, acesso em 24 de Ago.de 2018.

PITÁGORAS. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTgwNjY/>. Acesso em 23/08/2018.

Relatório mundial sobre drogas em Viena (2015). Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2015/06/26-relatorio-mundial-sobre-drogas-de-2015-o-uso-de-drogas-e-estavel-mas-o-acesso-ao-tratamento-da-dependencia-e-do-hiv-ainda-e-baixo.html>, acesso em 11/11/17.

SANCHEZ, Zila Van der Meer. **Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas.** Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/modulos/capa/prevencao-dos-problemas-relacionados-ao-uso-de-drogas>, acesso e 02/12/2017.

SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/sua-protecao/politicas-sobre-drogas>, acesso em 02/12/2017.

SÃO PAULO. **LEI Nº 16.867**, De 15 De Fevereiro De 2018 que Institui como Política Pública o Programa GEPAD – Programa de prevenção ao uso indevido de drogas nas escolas no Município de São Paulo, e dá outras providências. São Paulo, SP, Fevereiro de 2018. Disponível em: http://www.saopaulo.sp.leg.br/wp-content/uploads/2018/02/pg_0001-4.pdf. Acesso em 23 de Ago. de 2018.

SOUZA, Jacqueline de; KANTORSKI, Luciane Prado. **Embaçamento político das concepções e práticas referentes às drogas no Brasil.** Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/803/80303203/>, acesso em 02/12/2017.

SOUZA, Jessé. Classe social e trajetórias de vida. In: SOUZA, Jessé (Org.). **Crack e exclusão social.** Brasília: Ministério da Justiça e Cidadania, Secretaria Nacional de Política sobre Drogas, 2016. p. 29-37.